

DOSAGEM DE CK-MB MASSA EM GATOS COM DOENÇA DO TRATO URINÁRIO INFERIOR OBSTRUTIVA

¹Ana Carolina Zenckel Romero; ²Valéria Ferraz Tutida; ³Douglas Magalhães Silva; ⁴Aline Requia Batai; ⁵Anderson Gomes Do Nascimento; ⁶Patrick Eugênio Luz; ⁷Karina Keller Flaiban; ⁸Fábio Nelson Gava

¹Mestranda em Ciência Animal da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: ana.carolina.zenckel@uel.br

²Mestranda em Ciência Animal da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: valeria.tutida@uel.br

³Mestrando em Ciência Animal da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: douglas.magalhaes@uel.br

⁴Residente em Patologia Clínica da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: aline.requia.batai@uel.br

⁵Mestrando em Ciência Animal da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: anderson.gomes@uel.br

⁶Doutorando em Ciência Animal da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: eluz.vet@uel.br

⁷Docente da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: kkflaiban@uel.br

⁸Docente da Universidade Estadual de Londrina. E-mail: gava@uel.br

Palavras-chave: Obstrução uretral, miocardite, creatinina, felinos

A doença do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF obstrutiva) é uma enfermidade frequente em gatos e pode causar distúrbios eletrolíticos e ácido-base, os quais podem afetar a atividade elétrica e estrutural do miocárdio. O objetivo desse trabalho foi avaliar níveis séricos da isoenzima MB da creatina quinase (CK-MB), creatinina e potássio, para investigação de lesão miocárdica *in vivo* em felinos portadores de DTUIF obstrutiva, pré e pós 48 horas do procedimento de desobstrução uretral. Foram avaliados 15 felinos hígidos (GC) e 10 felinos obstruídos (GO), todos machos, com idade, raça e pesos variados. No GC, as amostras foram colhidas em um único momento, para comparação com o momento basal do GO, que foi avaliado no momento zero pré procedimento (GO1) e 48 horas após o procedimento (GO2). Os resultados demonstraram que houve diferença significativa nos níveis de CK-MB do GC e GO ($p < 0,001$) e entre o GO1 e GO2 ($p = 0,012$). Também se observou diferença no nível sérico de creatinina entre o GC e GO1 ($p = 0,005$), assim como no GO1 e GO2 ($p = 0,008$). Outra variável significativa foi o potássio, entre o GC e GO1 ($p < 0,001$) e entre o GO1 e GO2 ($p = 0,003$). Houve correlação positiva significativa entre creatinina e potássio ($p = 0,004$, $r = 0,5$), creatinina e CK-MB ($p = 0,003$, $r = 0,5$) e potássio e CK-MB ($p < 0,001$, $r = 0,6$). Não foram encontrados relatos na literatura sobre avaliação de biomarcadores cardíacos em felinos com azotemia pós-renal. Em humanos, a dosagem de CK-MB demonstrou melhora após tratamento (hemodiálise) em pacientes com doença renal crônica, demonstrando ser um parâmetro importante para avaliação de miocardite urêmica *in vivo*. Com os resultados obtidos no presente trabalho, concluímos que a presença de azotemia pós renal e o aumento dos níveis de potássio estão relacionados ao aumento dos níveis de CK-MB em gatos obstruídos.

ASSIS, G. et al. Avaliação dos níveis séricos de troponinas I em pacientes com doença renal crônica. **Revista Remecs**, v. 7, n. 12, p. 32–42, 30 jun. 2022.

BÍSCARO, I. S. et al. Doença do trato urinário inferior dos felinos: Aspectos etiológicos e abordagens terapêuticas / Feline lower urinary tract disease: etiological aspects and therapeutic approaches. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 108078–108108, 24 nov. 2021.

SANTILLI, R. et al. Development and assessment of a novel precordial lead system for accurate detection of right atrial and ventricular depolarization in dogs with various thoracic conformations. **AJVR**, v. 80, n. 4, 2019.

SANTOS, M. H. F. et al. Enzimas cardíacas em pacientes submetidos à hemodiálise. **J. bras. nefrol**, p. 364–368, 1997.

